

	SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO E CULTURAL DE POVOS INDÍGENAS TRANSFRONTEIRIÇOS E DE RECENTE CONTATO NA REGIÃO AMAZÔNICA PROJETO 914BRZ4019 EDITAL N° 007/2019 Parceria LABHOI-Museu do Índio <i>Os primeiros 30 anos de contato dos Arara de Cachoeira Seca por eles mesmos</i>
Transcrição:	Local: Terra indígena Arara de Cachoeira Seca, Aldeia Iriri Data: 31/01/2020 – Segunda Viagem Entrevistado: Ialt Arara. Nome do arquivo: 190122_001.MP3
Participantes:	Ialt Arara, Milton Guran, Ana Maria Mauad e Marcus Vinícius de Oliveira.
Duração:	00:23:16
Legenda:	Colchetes usados para indicar: 1. Reações dos participantes. Exemplo: [Risos]; [Choro]; [Aplausos]; etc. 2. Ruídos externos. Exemplo: [Cachorros latindo]; [Campainha]; etc. 3. Trechos incompreensíveis na gravação que não puderam ser transcritos. Exemplo: O nome do fotógrafo era [?] Moreira de Souza.

Entrevista Ialt Arara – confronto ribeirinhos - 190122_001.MP3 – Segunda Viagem.

Duração: 00:23:16

Legenda:

IA: Ialt Arara

MG: Milton Guran

AM: Ana Maria

MV: Marcus Vinícius

[00:00:00] MG: 31 de janeiro de 2020, nós estamos aqui na aldeia Iriri, da terra indígena de Cachoeira Seca, com Ialt Arara, com quem nós vamos fazer uma entrevista temática sobre um confronto que aconteceu nos últimos 15 dias, né, que vem acontecendo com ribeirinhos que estão instalados dentro da terra. Então estamos aqui eu, Milton Guran, a professora Ana Mauad e o historiador Marcus Vinicius de Oliveira. Então Ialt, antes de mais nada, queria agradecer a você pela gentileza de você nos dar essa entrevista. Então Ialt... conta pra gente como a coisa começou, parece que seu filho foi a algum lugar, conte aí pra nós.

[00:01:13] IA: Foi, pra ver se tinha castanha lá no Igarapé.

[00:01:15] AM: Diz o nome do seu filho.

[00:01:18] MG: Seu filho se chama?

[00:01:19] IA: Tontiri.

[00:01:20] AM: Tontiri.

[00:01:21] IA: É, mais o branco chama Calango, nós chama Tontiri, é calango. Aí o branco chama ele de Calango. Então nós chamamos ele pra ver primeiro, pra poder nós tirar castanha. Ele falou assim, eu vou lá ver primeiro mais Moekomon, filho do Tiberubi, foram os dois e mais um branco, que era ribeirinho. Levaram ele pra ver castanha, pra nós tirar depois. Então você vê hoje e depois amanhã no tira castanha do igarapé, nós falamos, dos irmãos. Aí os caras já estavam lá quebrando, carregando nossa castanha, então nós não podia deixar de mão, falei, nós fomos lá no outro dia que eles...

[00:02:08] MG: Sim, mas aí quando os meninos chegaram lá, quem é que estava lá, quem era os caras?

[00:02:13] IA: É o Chicão, Pomboca e o Paulo.

[00:02:17] MG: O Chicão, o Pomboca e o Paulo eles moram aonde?

[00:02:21] IA: Esse Pomboca mais o Chicão mora ali, lá no Cachoeirinha.

[00:02:30] MG: Esse lugar, Cachoeirinha, ele fica dentro da terra indígena ou ele fica na frente?

[00:02:37] IA: Dentro, dentro da terra nossa, desse lado mesmo.

[00:02:39] MG: Eles estão lá há muito tempo?

[00:02:40] IA: Muito tempo, diz que antes de nós chegar tava lá, eles falaram.

[00:02:46] MG: Sei.

[00:02:47] IA: Só que FUNAI não deixa eles entrar muito dentro do mato, só parece que é 10km pra eles irem pro mato, pra fazer coletivo lá mesmo, perto dos moradores deles. Só que eles estão descendo muito pra cá, pra onde nós estamos tirando castanha, eles estão mexendo na nossa castanha, mas eles estão assim, tipo ameaçando nós, como se a terra é deles. "Quem mandou você entrar aqui, Calango e tu Moekomon, sem meu permissão?" Ele falou. Aí Moekomon mais o Calango falou assim, "rapaz, vocês não tem direito de falar assim com nós não, porque é nossa terra, esse aí é nosso castanhal, o igarapé que nós usa e dentro da nossa terra tu tem direito de falar isso pra nós?" Ele falou, Calango mais Moekomon e o branco que andava com eles.

[00:03:45] MG: Quem era o branco que andava com eles?

[00:03:48] IA: É o...como é o nome dele mesmo? Não sei... mas o meu filho sabe o nome, quando ele chegar eu pergunto. Aí ele falou assim, aí voltaram e no outro dia vieram.

[00:04:03] MG: Eles estavam armados?

[00:04:05] IA: Estavam armados.

[00:04:07] MG: E ameaçaram os meninos?

[00:04:07] IA: Ameaçaram ele com a arma, ele pergunta se ele, o Calango o Moekomon e um karei, que tinha maconha, ele perguntou se ele tinha maconha, "vocês tem maconha pra dar pra nós?", ele falou.

[00:04:20] AM: Maconha?

[00:04:21] IA: Uhum. "E bebida?" Ele falou lá pro Calango e pro Moekomon. Aí Calango falou, não, nós não mexe com esse negócio, nosso interesse é tirar castanha, ele falou. Aí Calango falou pra que nós não usa esse negócio, nem maconha nem bebida, nós quer tirar castanha, ele falou, o Calango mais Moekomon. Aí ele ameaçou, rapaz, ele ameaçou, tava bêbado ele, tava tudo, parece que estava noiado e bebido álcool, aí ameaçou lá meus meninos, eu falei.

[00:05:04] AM: Mas como é que, me conta uma coisa, vocês já conheciam essas pessoas?

[00:05:09] IA: Conhecia muito tempo, tempo do pessoal dos pessoal do [?] da FUNAI, do Afonso.

[00:05:15] AM: E qual a relação que vocês tem com eles?

[00:05:20] IA: É só amigo mesmo, amigo, como ribeirinho, eles quase se criaram junto com nós. Nós ia lá pra casa deles de remo e eles vinham aqui pra aldeia nossa, com relação nossa só com isso aí, não trabalhar negócio de castanha, negócio de peixe, nada. Agora eles estão mexendo porque...nós começamos a tirar castanha, nós começamos a usar nossa terra e eles começaram a mexer na nossa castanha, porque castanha tava vendendo, tava ganhando dinheiro, aí nós começamos a tirar mais castanha, nós tirava só naquele posto que nós tirávamos antes, nós não entrávamos no igarapé, esse ano nós começamos a entrar no igarapé.

[00:06:07] AM: Quanto tempo, quantas horas daqui esse lugar, esse igarapé que vocês entram pra tirar castanha?

[00:06:17] IA: Saindo daqui 9h/8h chega lá 10h da manhã.

[00:06:25] [fala externa]

[00:06:34] MG: Olha só, deixa eu voltar atrás um instantinho, porque quando me contaram essa história pela primeira vez, o Chicão disse pro seu filho, pro Moekomon, que a terra era dele porque o avô dele estava enterrado lá. Não houve essa conversa?

[00:06:49] IA: Não, não tem nada enterrado.

[00:06:52] MG: Da onde saiu essa história?

[00:06:54] IA: Nada enterrado, eu fiquei sabendo, ele falou, mas ele está mentindo.

[00:06:56] MG: Mas não é verdade, está mentindo.

[00:06:57] IA: Não, que ele se criou junto com ele, eu , Arapuca, Idomeduk, Pé de bola e Lorival e Tiberubi e o Tchagat vivia junto.

[00:07:07] MG: Quando eles chegaram lá?

[00:07:09] IA: Quando eles chegaram pai deles ja tinha, morava lá, naquele setor. Aí os filhos não tinha nem grande quando nós vimos e nós ja era adulto. Aí esse Chicão, Pomboca, era pequeno assim, de menino, quando nós chegamos aqui na FUNAI. Aí começaram a conhecer nós e tal, nós começamos a brincar com ele, lá no setor dele, nós ia pra lá, Afonso ia levar nós pra tirar castanha, posto da FUNAI, nós ia tirar naquele...o posto que dois irmãos morava lá...

[00:07:47] [falas externas]

[00:07:54] IA: Aí sim... nós vivia junto com ele, dava farinha pra nós, peixe, nós não sabia pescar direito, eles davam peixe pra nós, dava cana pra nós. Eles nossos amigos muito tempo e agora tá traindo nós? Nós não...não podia trair nós, tá morando...

[00:08:19] MG: Pai dele está vivo ainda?

[00:08:20] IA: Tá vivo, na rede, não levanta mais.

[00:08:24] MG: Tá vivo na rede, não levanta mais.

[00:08:24] IA: Uhum.

[00:08:25] MG: Bom, aí os meninos voltaram e contaram pra vocês aqui, aí como é que foi?

[00:08:30] IA: Aí nós fomos lá e voltamos de novo agora, com FUNAI.

[00:08:35] MG: Não, não, antes de ir com a FUNAI vocês foram lá conversar com eles.

[00:08:39] IA: Foi, nós fomos conversar depois do Calango.

[00:08:41] MG: Depois do Calango, como é que foi?

[00:08:43] IA: Calango já tinha descido pra Maribel, aí nós fomos lá e ele estava lá com um monte de castanha, montado, tinha um bocado quebrada. Aí esse aí nós não vamos deixar assim barato, nós vamos correr atrás, fazer documento, como é que...porque FUNAI tá tomando a frente de posto, nós tomando em frente de nós mesmo, já tinha resolvido, mas não, FUNAI tem FUNAI, nós não pode resolver sozinho, FUNAI que está em frente de nós, frente de proteção nossa, então isso aí ele...

[00:09:18] MG: Ialt, deixa eu voltar atrás um pouquinho, quando vocês resolveram, quando Calango chegou aqui e contou, vocês resolveram ir lá no dia seguinte.

[00:09:26] IA: Ir lá no outro dia.

[00:09:27] MG: Então, quem é que resolveu ir lá o dia seguinte, qual o nome das pessoas que resolveram ir lá e que foram lá?

[00:09:35] IA: Foi eu, Alessandro, parece que Totó, Udari, parece que era Vítor, o Vítor Xipaia, Alessandro Xipaia, Manuelzinho Xipaia, foi um bocado de Arara nosso daí também, bocado mesmo, foi quase 2 voadeiras, fomos lá.

[00:09:59] MG: E foi um participante da oficina, não foi?

[00:10:04] IA: Muitos participante de oficina, parece que Manuelzinho, Okré.

[00:10:10] MG: É, Okré foi, o Manuelzinho levou o...

[00:10:13] IA: Só esse dois, a máquina.

[00:10:14] MG: O Manuelzinho levou a máquina da mulher dele, que faz a oficina, não é?

[00:10:19] IA: Isso.

[00:10:20] MG: E você viu eles trabalhando lá, o que eles fizeram lá com a máquina?

[00:10:23] IA: Eu vi, eles fotografaram nós falando com eles.

[00:10:26] MG: Fotografaram as castanhas?

[00:10:28] IA: Não, fotografou castanha não, só na beira do rio onde estava encampado tudo, eu que fui buscar eles lá no mato.

[00:10:36] MG: Você foi lá no mato buscar?

[00:10:38] IA: Uhum.

[00:10:38] MG: E você chegou lá no mato e como é, eles tavam/ você foi no mato com quem, só você?

[00:10:43] IA: Não, foi Irotian, Bonitinho e eu, 3 pessoas.

[00:10:47] MG: E chegou lá no mato eles estavam armados?

[00:10:50] IA: Estavam armados.

[00:10:50] MG: E como foi?

[00:10:52] IA: Não deu nada tempo, porque eu cortei logo, eu fui lá logo nele.

[00:10:58] MG: E a arma estava do lado?

[00:10:59] IA: Aí pegamos 2 armas.

[00:11:00] MG: Aí vocês pegaram as armas?

[00:11:02] IA: Foi, 2 armas.

[00:11:02] MG: Facão e espingarda?

[00:11:04] IA: Uhum.

[00:11:04] MG: E aí como foi a conversa?

[00:11:06] IA: Eu falei, rapaz, o seguinte, nós viemos aqui pra conversar com vocês mesmo. Aí nós falamos na língua, né? Ó, vocês não vão atrás de mim não, assim, bem atrás de mim, vocês vão assim e assim, expliquei pra Bonitinho e pra Irotian, deixa eu ir no caminho, senão eles dá um tiro em nós 3 aí e nós morre tudo junto, eu falei pra eles, vocês vai assim e o outro vai assim e eu vou aqui no meio, eu falei pra ele. "Aê!" Aí nós gritamos e nós atacamos eles logo, pegamos ele logo, nós não podia gritar longe, nós tem que chegar bem pertinho, não dá tempo de pegar nada. Assim que foi nossa estratégia.

[00:11:51] MG: E aí você explicou pra eles, aí você levou eles pra beira do rio?

[00:11:56] IA: Foi, beira do rio.

[00:11:56] MG: Junto com os outros?

[00:11:57] IA: Uhum, tinham um bocado, mais 10 de pessoas lá na beira do rio esperando eles, muito mesmo.

[00:12:05] MG: Aí quando chegou na beira do rio como foi a conversa?

[00:12:07] IA: Foi assim, eu falei pra ele assim, "eu vim, essa aqui eu trouxe minha galera guerreira pra conversar com você, diretamente com você, porque vocês falaram com meus meninos lá, disse que vocês ameaçaram e agora eu quero explicação e castanha é nossa, então como vocês vão resolver nossa castanha, que vocês estão pegando e está roubando nossa, da nossa terra mesmo", eu falei pra ele. Aí ele disse que "não, essa aqui é a terra de vocês, então nós temos que resolver, coisa reunião bem grande, não como essa", ele falou, mas ele ficou enrolando nós. Ameaçou nós também, na palavra, ele disse que "depois de muito tempo vocês estão fazendo isso com nós, tomando nossas coisas, tomar castanha que nós tiramos, não sei o que no mato, aqui na terra nós já tirava castanha", ele falou. "Não, vocês estão mentindo, vocês não tiravam castanha não, quando nós começamos a tirar castanha vocês se meteram aqui dentro, nós começamos a entrar no igarapé primeiro que vocês", nós falamos pra ele. Aí ele ficou por lá, ficou lá e...eu falei, rapaz, nós vamos, eu falei pra uma galera, né? Como é que nós vamos fazer castanha, nós vamos levar as coisas dele tudo e castanha? Eu falei, "não, bora resolver com nosso documento esse negócio se ele paga ou não", eles falaram, pessoal meu, né? Aí nós viemos embora pra cá.

[00:13:46] MG: Você devolveu as armas pra eles e...

[00:13:48] IA: Devolvemos tudo.

[00:13:49] MG: E deixou eles ficarem com a castanha?

[00:13:52] IA: Uhum.

[00:13:52] MG: Tá, e aí como é...depois o que aconteceu, vocês ligaram para o Mobu-Odó na cidade?

[00:13:58] IA: Nós ligamos.

[00:13:58] MG: Falaram com qual telefone, telefone da Uiuí?

[00:14:02] IA: Daí mesmo.

[00:14:05] MG: Do orelhão pro telefone da Uiuí?

[00:14:06] IA: Isso, da Uiuí. Aí nós falamos pra ele, "rapaz eu fui lá e ele disse que ...não falou bem com nós, ele falou assim, assim, assim, como é que nós pode fazer?"

Eu falei, "agora tá mão de vocês, vocês não espera muito por mim não, que eu to resolvendo muitas coisas pra vocês aqui na cidade", ele falou. "Então por que vocês não ligaram antes de vocês ir?" Ele falou, "eu tinha dado dica pra vocês trazer as coisas de vocês, as castanhas e as coisas que tiver lá", ele falou. Aí eu falei "não, não sei como...nós largamos tudo", eu falei pra ele.

[00:14:46] MG: E aí quem é que foi na FUNAI, foi o Mobu-Odó?

[00:14:51] IA: Foi, ele foi lá na FUNAI, aí por isso FUNAI estava aqui ontem. Aí ele falou pra FUNAI, tá assim, acontecendo isso, aí FUNAI resolveu vir aqui, pessoal da base.

[00:15:03] MG: Você lembra quanto tempo passou entre vocês irem lá no castanhal e proteção da FUNAI chegar aqui? Proteção chegou anteontem, né?

[00:15:16] IA: Anteontem.

[00:15:17] MG: Aí foi quantos dias antes que vocês foram no castanhal? Nós chegamos 3 dias antes, né?

[00:15:26] IA: Mas tava tudo calmado, quando vocês vieram.

[00:15:28] MG: Já estava tudo calmado, então faz mais de 1 semana, demorou uns 10 dias.

[00:15:31] IA: Mais de 2 semanas, quase 2 semanas.

[00:15:34] MG: Entendi, 2 semanas.

[00:15:36] IA: Aí depois de tudo calmou, aí nós fomos lá tirar castanha. E ontem, aquele dia, ontem parece, que nós fomos com a FUNAI e eles não estavam lá dentro de novo?

[00:15:47] MG: Eles estavam lá dentro de novo?

[00:15:49] IA: Tava lá de novo.

[00:15:50] MG: E aí o que a FUNAI fez?

[00:15:51] IA: FUNAI só relatou documento, tirou foto e fez vídeo e vai entregar pro chefe deles.

[00:15:59] MG: Sei, e falou com eles, com o Chicão?

[00:16:01] IA: Falou.

[00:16:02] MG: E Chicão disse o quê pra FUNAI?

[00:16:04] IA: [?] eles fizeram video, hã?

[00:16:05] MG: O Chicão disse o que pra FUNAI?

[00:16:07] IA: Agora que nós pode resolver, junto com FUNAI e com nós, eu sei que eu tô errado, terra indígena, ele sabe que está errado mas está teimando, nós não consegue descontrolar ele, assim.

[00:16:27] MG: Mas proteção falou, o Evandro Xipaia?

[00:16:30] IA: Falou com ele.

[00:16:32] MG: Falou, então, quem veio foi o Evandro Xipaia, quem mais, você sabe o nome?

[00:16:36] IA: E dois caras, eu não sei o nome.

[00:16:38] MG: Sei.

[00:16:38] IA: O Ingrasso, aquele Xipaia eu sei o nome.

[00:16:44] MG: É, o Evandro.

[00:16:45] IA: Esse Evandro e o Ingrasso, da FUNAI.

[00:16:47] MG: O Ingrasso, sei. E aí eles disseram que marcaram uma reunião domingo aqui.

[00:16:56] IA: Foi.

[00:16:57] MG: Uma reunião com o Chicão, com os ribeirinhos e com vocês.

[00:17:02] IA: Aqui, né?

[00:17:03] MG: Aqui na aldeia.

[00:17:04] IA: Uhum.

[00:17:04] MG: E essa reunião é pra quê, o quê que você acha que vai acontecer na reunião?

[00:17:11] IA: Rapaz, reunião eu acho que é pra resolver coisa que, o produto que eles tiraram da nossa terra, que é castanha, acho que é pra resolver esse negócio, essa parte aí...nós temos que resolver a entrada do igarapé também, porque o igarapé que nós começamos a usar e nós estávamos usando antes deles, aí nós precisa estar resolvendo só nós, tirar castanha todo ano.

[00:17:40] AM: Quem vai mediar essa reunião, não tem nenhuma pessoa neutra?

[00:17:44] IA: Mas tem a FUNAI, que está junto com nós.

[00:17:46] AM: Mas a FUNAI vai estar aí no domingo?

[00:17:48] IA: Não sei.

[00:17:50] MG: O Evandro disse que não.

[00:17:52] IA: Não, né?

[00:17:53] AM: Quem vai mediar essa reunião?

[00:17:55] MG: Pois é, não tem.

[00:17:56] IA: Nós não vamos ligar, porque a FUNAI que é nosso proteção de frente.

[00:18:01] MG: Hoje é sexta-feira, a reunião vai ser no domingo.

[00:18:06] IA: Domingo, né?

[00:18:06] MG: A reunião vai ser no domingo.

[00:18:07] IA: Então só entre nós e eles.

[00:18:09] MG: Pois é, vai ser só entre vocês e eles.

[00:18:13] IA: Aí nós resolve também assim. Mas FUNAI falou que ia...como é que vai ser resolvido, "eles não vão desistir aquele...enquanto que não resolver, nós ficar junto com você", FUNAI falou pra nós, ou entrega na mão da polícia ou ministério público, caçar nosso direito.

[00:18:37] MG: Muito bem, você acha que o Chicão vem/ são quantos ribeirinhos que vem aí no domingo?

[00:18:45] IA: São famílias.

[00:18:47] MG: E é quanto a família, quantas pessoas?

[00:18:50] IA: Tem Chicão, Pomboca, Zezinho e o Sabá, que é irmão dele, e os filhos do Sabá, dois.

[00:19:00] MG: Que são quantos? Dois.

[00:19:02] IA: Dois, Lorivaldo e...

[00:19:04] MG: Tudo adulto?

[00:19:04] IA: Tudo adulto.

[00:19:06] MG: Tudo adulto.

[00:19:06] IA: Uhum.

[00:19:07] MG: Sei. Bom e que é que vai falar pela aldeia no domingo?

[00:19:13] IA: Eu e o Arapuca, que podem responder.

[00:19:15] MG: Você e o Arapuca, sei.

[00:19:17] IA: E o Alessandro também.

[00:19:18] MG: O Alessandro.

[00:19:21] IA: Domingo vocês estão aqui?

[00:19:23] MG: Domingo nós estamos aqui.

[00:19:26] IA: É bom que vocês registram nossa fala e nossa reunião.

[00:19:31] MG: É, nós podemos registrar sim, mas você lembra que agora você tem uma equipe importante, de pessoas capacitadas para registrar reunião, em fotografia e em áudio, tudo direitinho. Então nós vamos estar aqui, nós vamos registrar, mas a sua equipe Arara vai registrar isso pra vocês também.

[00:19:58] IA: Isso, porque tem o povo nosso aqui é profissional agora para registrar.

[00:20:01] AM: Que horas vocês marcaram a reunião domingo?

[00:20:04] IA: Não, assim que eles chegarem nós se reúne, porque nós marcamos já 2 vezes, 3 vezes pra eles virem aqui e não vieram, agora quando vir na aldeia nós vamos se reunir e...

[00:20:18] MG: É, vamos ver se eles vêm, né? Você já marcou 2 vezes e eles não vieram.

[00:20:21] IA: Não vieram não.

[00:20:23] MG: É, pode ser que eles não venham, não é? Pode ser que eles não venham. Agora me diz, esse cara, tem outro ribeirinho que moram na terra indígena?

[00:20:32] IA: Tem.

[00:20:32] MG: Quem são os outros ribeirinhos que moram na terra indígena.

[00:20:35] IA: O Bode, o Iá e ele, Chicão.

[00:20:40] MG: Então são 3 ribeirinhos que estão aqui na terra indígena?

[00:20:42] IA: Aí pra cima, não sei pra lá, nós não sabe ainda.

[00:20:45] MG: Pra depois de Cachoeirinha tu não sabe ainda?

[00:20:47] IA: Mas tem, depois do Cachoeirinha tem.

[00:20:48] MG: Tem mais gente?

[00:20:50] IA: Tem mais ribeirão que nós não sabe ainda.

[00:20:52] MG: E vocês vão lá com o Pablo ver?

[00:20:53] IA: Não, nós vamos ter aqui no castanhal mesmo, com o Pablo. Mas na hora que o Pablo chegar nós vamos mais longe, se tiver mais gasolina.

[00:21:03] MG: Sei, entendi. E você sabe quando o Pablo vem?

[00:21:08] IA: Nós não sabe, mas ele liga antes de ele vir, nós não sabe que dia que ele vem, mas ele disse que ficou de vir, onde tá nós, pra trabalhar.

[00:21:23] MG: Tá certo. Deixa eu te perguntar uma coisa, pela informação que eu tenho, esse pessoal de Cachoeirinha, o Chicão e tudo, está esperando uma indenização do governo pra sair da terra. Você sabe alguma coisa sobre isso, já te falaram?

[00:21:43] IA: Não.

[00:21:46] MG: Eu soube também que eles são registrados na RESEC.

[00:21:55] IA: Na RESEC?

[00:21:55] MG: É, apesar deles estarem do lado da terra indígena e não do lado da RESEC, que é Reserva Extrativista...

[00:22:03] IA: Isso aí ele podia tirar castanha lá, não na nossa terra.

[00:22:08] MG: Ele está na terra do índio, esperando a indenização, mas ele é registrado na RESEC, você sabia disso?

[00:22:16] IA: RESEC tudinho, ribeirão.

[00:22:18] MG: É, registrado na RESEC junto com os outros ribeirinhos, não é?

[00:22:19] IA: Uhum, e os outros não estão teimando e estão na RESEC.

[00:22:22] MG: Estão na RESEC, quer dizer, ele só precisa atravessar o rio pra ele ficar lá.

[00:22:27] IA: Que está bem pertinho lá onde eles estão, a RESEC.

[00:22:30] MG: É, e na sua opinião, porque eles não atravessam o rio e não vão pra RESEC, eles ficam na terra indígena?

[00:22:36] IA: Sei lá porque, tem muita coisa, negócio de castanha, copaíba, é tudo isso aí eles tiram, leite de seringa.

[00:22:45] MG: Pois é, mas do outro lado do rio também tem leite de seringa, copaíba.

[00:22:51] IA: Mesma coisa.

[00:22:51] MG: Eles não saem da terra e vão pro outro lado do rio porque eles estão esperando a indenização.

[00:22:55] IA: Indenização, dinheiro.

[00:22:56] MG: Não, é?

[00:22:56] IA: É.

[00:22:56] MG: Tão esperando a indenização, tá bom. Não sei, você quer perguntar mais alguma coisa, Ana, você quer perguntar alguma coisa? Bom Ialt, obrigado por você ter informado pra gente, viu?

[00:23:10] IA: Tá bom, tá.

[00:23:10] MG: E então muito obrigado, acabou.